

VACINAÇÃO CONTRA HPV NO SEXO MASCULINO: CONSEQUÊNCIAS DA BAIXA ADESÃO

HPV VACCINATION IN MALES: CONSEQUENCES OF LOW UPTAKE
VACUNACIÓN CONTRA EL VPH EN VARONES: CONSECUENCIAS DE LA BAJA ADHERENCIA

Nayara Oliveira Rosa¹
João Guilherme Darbem²
Manoel Ricardo Santos Marques³
Glicélia Pereira Silva⁴

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo descrever a vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) no sexo masculino no contexto brasileiro. Para isso, foram abordados conceitos e aspectos relacionados à implementação da vacinação nesse público, por meio de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde. Os estudos analisados evidenciaram que a população masculina apresenta maior vulnerabilidade à infecção pelo HPV e baixa adesão à vacinação. Esses achados estão associados, principalmente, a fatores socioculturais, desinformação e preconceitos historicamente estabelecidos. Como consequência, a baixa cobertura vacinal favorece a manutenção da circulação do vírus e compromete a efetividade das ações de saúde voltadas à prevenção da infecção e de suas complicações. Dessa forma, torna-se essencial fortalecer estratégias de educação em saúde, ampliar o acesso à informação e incentivar a vacinação do público masculino, contribuindo para o aumento da cobertura vacinal e para a redução da incidência das doenças relacionadas ao HPV.

1

Palavras-chave: Imunização. Neoplasias dos Genitais Masculinos. Infecção Sexualmente Transmissível.

ABSTRACT: This article aimed to describe human papillomavirus (HPV) vaccination among males in the Brazilian context. To this end, concepts and aspects related to the implementation of vaccination for this demographic were addressed through a literature review using the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases, as well as official documents from the Ministry of Health. The studies analyzed revealed that the male population exhibits greater vulnerability to HPV infection and low vaccination uptake. These findings are primarily associated with sociocultural factors, misinformation, and historically established prejudices. Consequently, low vaccination coverage facilitates the continued circulation of the virus and compromises the effectiveness of health initiatives aimed at preventing infection and its complications. Thus, it is essential to strengthen health education strategies, expand access to information, and encourage vaccination among males, thereby contributing to increased vaccination coverage and a reduction in the incidence of HPV-related diseases.

Keywords: Immunization. Male Genital Neoplasms. Sexually Transmitted Infection.

¹Dicente do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes).

²Dicente do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes).

³Dicente do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes).

⁴Doutorado em Ciências Agrárias pelo IF goiano.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo describir la vacunación contra el virus del papiloma humano (VPH) en varones en el contexto brasileño. Para ello, se abordaron conceptos y aspectos relacionados con la implementación de la vacunación en esta población mediante una revisión bibliográfica realizada en las bases de datos PubMed, SciELO y Google Scholar, así como documentos oficiales del Ministerio de Salud. Los estudios analizados mostraron que la población masculina presenta mayor vulnerabilidad a la infección por VPH y baja adherencia a la vacunación. Estos hallazgos se asocian principalmente a factores socioculturales, desinformación y prejuicios históricamente arraigados. En consecuencia, la baja cobertura de vacunación favorece el mantenimiento de la circulación del virus y compromete la efectividad de las acciones de salud dirigidas a prevenir la infección y sus complicaciones. Por lo tanto, es esencial fortalecer las estrategias de educación para la salud, ampliar el acceso a la información y fomentar la vacunación entre la población masculina, contribuyendo a un mayor índice de cobertura de vacunación y una reducción en la incidencia de enfermedades relacionadas con el VPH.

Palabras clave: Inmunización. Neoplasias de los genitales masculinos. Infecciones de transmisión sexual.

INTRODUÇÃO

O HPV é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes no mundo, sendo responsável por diversas manifestações clínicas, desde lesões benignas até neoplasias malignas. Estima-se que a maioria das pessoas sexualmente ativas entre em contato com o vírus em algum momento da vida. Embora a infecção seja frequentemente associada ao câncer do colo do útero, o HPV também está relacionado ao desenvolvimento de câncer de pênis, ânus, orofaringe e verrugas anogenitais em indivíduos do sexo masculino (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025).

A vacinação contra o HPV representa a principal estratégia de prevenção primária da infecção e das doenças associadas ao vírus. No Brasil, a vacina é disponibilizada gratuitamente pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Apesar da ampliação da oferta da vacina ao público masculino, a cobertura vacinal permanece abaixo das metas estabelecidas.

Em 2026 o PNI, mantém a vacinação contra o HPV no SUS com dose única para meninos e meninas de 9 a 14 anos, para os imunocomprometidos, a faixa etária é de 9 a 45 anos de idade. Além disso, existe a estratégia de resgate vacinal (catch-up) que vacina jovens de 15 a 19 anos que não receberam a vacina na idade indicada.

A vacinação contra o HPV no sexo masculino foi incorporada ao PNI em janeiro de 2017, inicialmente destinada a meninos de 12 e 13 anos de idade. A inclusão desse público representou um importante avanço nas políticas públicas de saúde, uma vez que ampliou as estratégias de prevenção das doenças relacionadas ao HPV não apenas entre as mulheres, mas

também entre os homens. Até então, a vacinação era direcionada exclusivamente às meninas, com foco principal na prevenção do câncer do colo do útero.

Nos anos subsequentes, a faixa etária contemplada foi ampliada progressivamente, passando a incluir meninos de 9 a 14 anos, conforme as recomendações do Ministério da Saúde. Essa ampliação teve como objetivo aumentar a cobertura vacinal antes do início da vida sexual, período em que a vacina apresenta maior eficácia na prevenção da infecção pelos principais tipos oncogênicos do HPV. Além disso, foram incluídos grupos com condições especiais, como pessoas vivendo com HIV, transplantados e pacientes oncológicos, que seguem esquemas vacinais específicos.

A inclusão dos meninos no calendário vacinal trouxe importantes benefícios para a saúde pública brasileira. Além da proteção individual contra doenças como verrugas anogenitais e cânceres. A vacinação masculina contribui para a redução da circulação do vírus na população, promovendo a chamada imunidade coletiva e diminuindo a transmissão do HPV entre parceiros sexuais. Dessa forma, a vacinação passou a ser reconhecida como uma estratégia essencial para o controle da infecção em ambos os sexos.

De acordo com o Ministério da Saúde, apesar dos avanços observados na cobertura vacinal contra o HPV, a adesão entre os meninos permanece inferior à das meninas. Em 2025, dados oficiais indicaram cobertura superior a 82% entre meninas de 9 a 14 anos e de aproximadamente 67% entre meninos da mesma faixa etária, evidenciando a necessidade de fortalecimento das estratégias de vacinação voltadas ao público masculino (BRASIL, 2023).

Diversos fatores contribuem para a baixa adesão à vacinação entre os homens, incluindo o desconhecimento sobre a importância da imunização, a falsa percepção de que o HPV acomete apenas as mulheres, barreiras de acesso aos serviços de saúde, aspectos socioculturais e preconceitos relacionados às infecções sexualmente transmissíveis. Essa realidade favorece a manutenção da circulação viral e aumenta o risco de transmissão e do desenvolvimento de doenças relacionadas ao HPV (ELIAS *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, torna-se fundamental discutir a vacinação contra o HPV no sexo masculino, destacando sua importância para a prevenção individual e coletiva. Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever a vacinação contra o HPV no público masculino no contexto brasileiro, abordando os principais fatores relacionados à adesão vacinal e sua relevância para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

MÉTODOS

Para a realização do presente estudo foi realizada uma revisão da literatura, com base em temas voltados à vacinação contra HPV na população masculina brasileira. Desse modo, o local da pesquisa ocorreu em plataformas digitais: PubMed, SciELO, Google acadêmico e publicações do Ministério da Saúde. O critério de exclusão da revisão bibliográfica foram trabalhos publicados fora do intervalo de tempo ou que não citasse a população masculina. Ademais, o intervalo de tempo para ser incluído como viável, foi entre 2016 a 2026, exceto os dados obtidos pelo Ministério da Saúde onde não houve o critério de exclusão por data. Outro aspecto a ser destacado é o que tange os descritores, os quais foram usados para fins da pesquisa: saúde do homem, papilomavírus humano e vacinação. Tais descritores serviram como base para a formulação de uma ideia central, voltada para a explicação de como a baixa adesão à vacinação interfere no âmbito de transmissão, além disso busca entender os motivos da baixa adesão masculina. Nesse viés, foi necessário pesquisas virtuais abrangendo uma leitura detalhada, além de análises e interpretações de artigos científicos, portarias, normas e cartilhas acerca do assunto nas bases de dados citadas e recomendadas pelo Ministério da Saúde, visando elucidar os principais fatores associados à baixa adesão da vacinação contra o HPV entre os homens, bem como seus impactos na transmissão viral e na prevenção de doenças relacionadas à infecção pelo HPV no Brasil.

4

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a vacinação contra o HPV na população masculina brasileira ainda apresenta cobertura inferior à meta preconizada pelo PNI, apesar da disponibilidade gratuita da vacina no SUS. Os artigos analisados demonstram que a baixa adesão à vacinação está relacionada a fatores como o desconhecimento da população sobre a infecção pelo HPV, a falsa percepção de que o vírus acomete apenas mulheres, a hesitação vacinal, barreiras de acesso aos serviços de saúde e aspectos socioculturais que influenciam negativamente a procura pela imunização.

Observou-se que o HPV representa uma das infecções sexualmente transmissíveis mais frequentes no mundo, estando associado não apenas ao câncer do colo do útero, mas também ao desenvolvimento de câncer de pênis, ânus, orofaringe e verrugas anogenitais em homens. Dessa forma, a vacinação masculina exerce papel fundamental tanto na proteção individual

quanto na redução da circulação viral, contribuindo para a imunidade coletiva (ELIAS *et al.*, 2024)

A literatura também demonstra que a inclusão dos meninos no calendário nacional de vacinação representou um importante avanço nas políticas públicas de prevenção. Entretanto, diversos estudos apontam que as coberturas vacinais permanecem abaixo do esperado. Dados do Ministério da Saúde indicam que, embora a vacinação tenha apresentado aumento progressivo nos últimos anos, a cobertura entre os meninos ainda é inferior à observada entre as meninas, evidenciando a necessidade de fortalecimento das estratégias de educação em saúde e busca ativa da população elegível (BRASIL, 2026).

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se à influência dos fatores culturais e do preconceito. Muitos pais e responsáveis acreditam, de forma equivocada, que a vacinação contra o HPV estimula o início precoce da vida sexual ou que a imunização é necessária apenas para meninas. Além disso, parte da população masculina desconhece que o HPV pode ocasionar diferentes tipos de câncer e outras doenças, reduzindo a percepção do risco e, conseqüentemente, a procura pela vacina (MORO; LUZ, 2023).

Os estudos também ressaltam o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde na ampliação da cobertura vacinal. A atuação das equipes de saúde, especialmente por meio de ações educativas, campanhas de vacinação, busca ativa de indivíduos não vacinados e orientação durante as consultas, mostrou-se fundamental para aumentar a adesão e esclarecer dúvidas da população.

Nesse contexto, evidencia-se que a ampliação da cobertura vacinal depende não apenas da oferta gratuita da vacina pelo SUS, mas também do fortalecimento das políticas públicas, da educação em saúde e da capacitação dos profissionais para orientar adequadamente a população. Estratégias como a vacinação em ambiente escolar, campanhas de comunicação direcionadas ao público masculino e ações de conscientização voltadas aos pais e responsáveis podem contribuir significativamente para o aumento da adesão.

Assim, os estudos analisados demonstram que a vacinação contra o HPV no sexo masculino constitui uma importante medida de prevenção das doenças relacionadas ao vírus. Entretanto, a persistência de baixas coberturas vacinais evidencia a necessidade de intensificar ações educativas e estratégias de promoção da saúde, visando ampliar a imunização e reduzir a incidência da infecção e de suas complicações na população brasileira.

CONCLUSÃO

A presente revisão da literatura evidenciou que a vacinação contra o HPV no sexo masculino constitui uma das principais estratégias de prevenção das infecções pelo vírus e das doenças a elas relacionadas. Apesar da disponibilidade gratuita da vacina pelo SUS, a cobertura vacinal entre os meninos permanece abaixo do esperado, comprometendo a efetividade das ações de prevenção e controle da infecção. Os estudos analisados demonstraram que a baixa adesão à vacinação está associada, principalmente, ao desconhecimento sobre o HPV, à falsa percepção de que a vacina é destinada apenas às mulheres. Esses aspectos contribuem para a manutenção da circulação viral e aumentam o risco de transmissão e do desenvolvimento de doenças relacionadas ao HPV. Diante desse cenário, torna-se imprescindível fortalecer as políticas públicas voltadas à imunização, ampliar as ações de educação em saúde e promover campanhas de conscientização direcionadas à população masculina, aos pais e responsáveis e aos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- ARBYN, M.; XU, L.; SIMOENS, C.; MARTIN-HIRSCH, P. P. Prophylactic vaccination against human papillomaviruses to prevent cervical cancer and its precursors. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE). 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>. Acesso em: 27 jul. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de Coberturas Vacinais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://infoms.saude.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2026.
- BRUNI, L. et al. Human papillomavirus and related diseases in the world. ICO/IARC Information Centre on HPV and Cancer, Barcelona, 2023.
- ELIAS, C. et al. Fatores associados à hesitação vacinal contra o HPV: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 77, n. 2, 2024.
- GARLAND, S. M. et al. HPV vaccination for the prevention of anogenital diseases in males. *The New England Journal of Medicine*, Boston, v. 364, n. 5, p. 401-411, 2011.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). HPV. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/hpv>. Acesso em: 27 jul. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Existe vacina contra o HPV? Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/acao-a-informacao/perguntas-frequentes/hpv/existe-vacina-contr-o-hpv>. Acesso em: 27 jul. 2026.

MEITES, E. et al. Human papillomavirus vaccination for adults: updated recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP). *MMWR Recommendations and Reports*, Atlanta, v. 68, n. 32, p. 698-702, 2019.

MORO, A.; LUZ, P. M.; TEIXEIRA, A. M. Cobertura vacinal contra o HPV no Brasil: desafios e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 1423-1434, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Human papillomavirus (HPV) and cervical cancer. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papillomavirus-\(hpv\)-and-cervical-cancer](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papillomavirus-(hpv)-and-cervical-cancer). Acesso em: 27 jul. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Human papillomavirus (HPV) and cervical cancer. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papillomavirus-\(hpv\)-and-cervical-cancer](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papillomavirus-(hpv)-and-cervical-cancer). Acesso em: 27 jul. 2026.